



EAA – Editora ARARA AZUL Ltda

Revista Virtual de Cultura Surda

ENTREVISTA

Anie Pereira Goularte Gomes

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Anie Pereira Goularte Gomes
Cidade: Santa Maria
Estado: Rio Grande do Sul
País: Brasil
Formação: Graduação em Educação Especial, pós-graduação em Educação (Especialização: foco nos processos de significação da pessoa com deficiência através da mídia) e Mestrado em Educação (foco: cultura surda)
Profissão: Professora de Libras da Universidade Federal de Santa Maria
Locais de Trabalho: Universidade Federal de Santa Maria (sala 3197 – Centro de Educação)
Locais de Estudo: Universidade Federal de Santa Maria e Domicílio
Contatos: aniec83@yahoo.com.br ou (55) 81144722

PERFIL

1) Você é surdo ou ouvinte? Como passou a infância e adolescência?

Sou ouvinte. Cresci em uma família grande, com meus pais, dois irmãos, uma irmã, cachorros, amigos, enfim, nossa casa sempre foi muito movimentada e com a presença constante de visitas. Tive uma infância tranquila e agradável. Com aproximadamente doze anos, já percebia em

alguns programas de TV a “janelinha” do Intérprete de LIBRAS e comecei a demonstrar interesse pela língua.

Na época não era muito comum o acesso a internet, muito menos sites de buscas tematizavam Libras, nem computadores, tabletes ou notebooks com a facilidade que temos hoje. Como tinha interesse em aprender, comecei a procurar pessoas surdas e passei a encontra-las na rua, pontos de ônibus, enfim em qualquer lugar que via mãos sinalizando já buscava interagir. Num desses encontros ganhei de presente um livro antigo com o Abecedário e alguns sinais da Libras que imediatamente comecei a treinar, e praticava sempre que possível me comunicando com pessoas surdas.

Um fato curioso e engraçado é que quando eu tinha doze anos de idade, minha irmã chegou em nossa casa. Ela veio participar da família com três anos de idade após sua adoção e até hoje temos um vínculo muito forte. Brincávamos de sinalizar, ela tinha curiosidade e passei a ensinar e treinávamos juntas. As vezes nossos pais nos olhavam quando estávamos conversando e passávamos a utilizar Libras para não entenderem. Eu lembro de um dia nas férias na praia onde eu e a minha irmã estávamos conversando em Libras e uma menina se aproximou e perguntou se éramos surdas, aí respondemos que não e a menina perguntou qual o motivo e para que usávamos Libras. Era engraçado pois era uma coisa nossa de irmãs que queríamos nos diferenciar, uma coisa só nossa e que adorávamos. Libras sempre foi uma língua que me despertava vontade de utilizar, de aperfeiçoar. Depois de um tempo passei a frequentar a associação de surdos de Santa Maria, grupo de futebol dos surdos, mateadas e passei a construir amizades com os surdos, inclusive na igreja. E só depois de muito tempo comecei a me profissionalizar, e encarar a tradução/interpretação como profissão, o que até então era só curiosidade e interesse pessoal. Enfim a aquisição da Libras na minha adolescência foi uma experiência leve e gostosa.

2) Em quais escolas e universidades estudou?

Estudei em escolas públicas (ensino fundamental e médio) e fiz minha graduação, especialização e mestrado na Universidade Federal de Santa Maria.

3) Desde quando usa a Língua Brasileira de Sinais - Libras?

Respondido na pergunta de número 1

4) Como se comunica com familiares, amigos e o público em geral?

Em quase todos os ambientes utilizo a Libras e a Língua Portuguesa (LP).

Por exemplo:

Família: meus pais, irmãos e familiares em geral são ouvintes (LP) e com meu marido que é surdo (Libras) e ainda quando estão todos juntos (Bimodal) .

Amigos: amigos ouvintes (LP) e amigos surdos (Libras)

Colegas de trabalho: ouvintes (LP) e surdos (Libras)

Enfim, as duas línguas são bem presentes no meu dia-a-dia e fazem parte da minha comunicação nos diversos setores da minha vida.

5) O que a Libras significa para você?

Libras é uma língua que respeito muito. Apresenta gramática, história, e tem muito valor pois só a partir de anos de lutas é que foi reconhecida. Mas para além desse valor histórico e cultural, para mim a Libras tem um significado enorme, porque com a Libras conheci meu marido por ser a língua dos surdos, com Libras eu trabalho, com Libras fiz voluntariado também, por exemplo em uma viagem a África onde pude me envolver com os surdos. A Libras está vinculada em várias áreas da vida.

6) Pode contar um pouco sobre o seu trabalho? Quais são seus novos projetos?

Meu processo de envolvimento profissional com a Libras começou aproximadamente aos dezessete anos de idade, quando os surdos começaram a me pedir para traduzir em vários momentos, como em Fóruns, bancos, cerimônias de casamento, etc. Foi aí que percebi que precisava me aprofundar mais para trabalhar como intérprete e fui buscar aulas particulares com um professor surdo.

Fiquei sabendo que havia um grupo de surdos bem consolidado em uma cidade perto chamada Ijuí. Resolvi ir para lá e ficar aproximadamente um mês lá me comunicando com surdos. Passei a fazer cursos para aperfeiçoar mais, e buscar contato diário com a Língua. Durante alguns anos atuei como intérprete de LIBRAS e comecei a trabalhar em outros ambientes como: faculdades particulares/públicas, seminários, congressos, etc. Trabalhei também no curso de Licenciatura em Letras/Libras na função de intérprete e posteriormente na orientação de estágios na função de tutora. Trabalhei na UFSM como contratada e posteriormente passei no concurso para trabalhar como interprete de Libras. Nessa trajetória, comecei a ter interesse pelo ensino da Libras, busquei ingressar em projetos, cursei o mestrado na área de cultura surda e com o tempo, passei num concurso para docência de Libras no qual estou até o momento. Praticamente grande parte do meu trabalho foi interligado a Libras.

Na função de professora desenvolvi alguns projetos, um deles focando no ensino da Língua para um público maior que o da sala de aula, o chamado “Libras TRI” juntamente com o Professor André Reichert e outros parceiros intérpretes, professores e surdos.

Filmamos dez programas sinalizando aulas básicas e jogos em Libras em mídia televisiva e virtual. Foi um projeto em que me envolvi e tive um grande prazer em realizá-lo, despertando maior interesse pela área que envolve a mídia.

Atualmente estou com novo projeto nomeado como “Curta Libras”, onde será lançado um canal virtual com diversos temas em Libras sendo eles: culinária, maternidade, bem-estar, músicas, cultura e arte, esporte, tudo em Libras tornando este um desafio que com certeza será gratificante. A previsão de lançamento será início do ano que vem.

Também, participo de outro projeto onde me sinto bem envolvida. Foi realizado em Cabo Verde na África. Um ano atrás fomos duas vezes para lá registrar os sinais utilizados pela comunidade surda a fim de trazer ao Brasil esses registros e transformá-los em um dicionário da Língua Gestual Cabo-verdiana.

E ainda outro projeto que já acompanho há um bom tempo é sobre cultura surda em escolas bilíngues. Há aproximadamente três anos visitamos várias regiões no Brasil para pesquisar sobre a cultura surda, e nesse momento focamos no Estado do Rio Grande do Sul especificamente em escolas bilíngues e pesquisando seus desdobramentos no currículo, metodologia e materiais.

É agradável ter a oportunidade de trabalhar com esses projetos que envolvem a Libras. Futuramente, desejo continuar principalmente nos que abordam a mídia.

7) O que faz nos momentos de folga? Qual sua diversão favorita?

Amo passear e viajar com meu marido, principalmente em lugares na natureza, fazendo trilhas e ao ar livre. Adoro estar com a família e tenho paixão pela minha casa. Curto fazer churrasco (como gaúcha que sou), receber visitas e amigos, marcar um chimarrão com as amigas, bajular minha irmã que está grávida, tomar um chazinho com minha avó. Gosto também de receber meus sogros, me divertir com eles, bem como ficar em casa assistindo filmes, lendo, etc. Enfim, gosto de uma vida simples.

8) Quais são seus planos para o futuro?

Profissionalmente, queria me desafiar mais, quanto mais aprendo Libras, mas vejo como nosso conhecimento é limitado e precisamos constantemente buscar mais sobre aspectos linguísticos, culturais etc. Penso também em ingressar no doutorado, já faz alguns anos que terminei o mestrado e desejo voltar a estudar bastante sobre temas nos quais estou envolvida.

Na vida pessoal, venho pensando com meu marido em “aumentar” a família.

9) Você é uma pessoa feliz? Por quê?

Sobre felicidade... muitas vezes pensamos que se uma pessoa tem vida fácil e tranquila, é automaticamente feliz, mas é comum isso não acontecer. E também não significa que se uma pessoa teve uma vida difícil e batalhada vai ser infeliz durante esse processo. Ser feliz é estar bem em qualquer uma das situações. Já tive momentos difíceis e momentos de muito prazer em minha vida e me esforço muito para enfrentar a vida de uma forma positiva independente do momento que passamos.

10) O que mais gostaria de dizer aos leitores desta REVISTA?

Vamos lá !!! Se você é ouvinte, te desafio a aprender Libras. Se está pensando em aprender uma nova língua e fazer um curso de inglês ou de francês por exemplo, comece por Libras. A Libras vai te possibilitar adentrar em uma nova cultura e em um mundo visual de muitas experiências. É realmente prazerosa essa aquisição linguística.

E se por acaso você é surdo, provavelmente você já sabe Libras, mas te desafio a ler mais sobre cultura surda, movimentos, interpretes, enfim a história de sua língua e detalhes desse universo visual.

Agradeço a atenção, espero escrever mais sobre esses assuntos e encontrá-los em seminários, congressos, redes sociais etc. Beijos !!!

EAA – Editora ARARA AZUL Ltda
Revista Virtual de Cultura Surda

REGISTRO FOTOGRÁFICO / ENTREVISTA
Anie Pereira Goularte Gomes



ANIE conhecendo a língua e cultura dos surdos Cabo-verdianos.



ANIE trabalhando a questão identitária e cultural da comunidade surda de Cabo Verde.



ANIE em dinâmica de conversação em Libras com alunos da UFSM.



ANIE unindo as metades – “Casamento”.

ENTREVISTA

Anie Pereira Goularte Gomes



ANIE com o que mais ama no mundo “Ano novo com a família”.



ANIE e a realização de um projeto profissional com um equipe maravilhosa:
Organização do Livro " Conecta Libras" .

ENTREVISTA

Anie Pereira Goularte Gomes



ANIE trabalhando língua de sinais em estúdio da UFSM.